



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH

Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado

ANTÔNIO ANGIRLUCIO DE OLIVEIRA

A política de avaliação externa na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: implicações para práticas docentes

RIO DE JANEIRO

2015

ANTÔNIO ANGIRLUCIO DE OLIVEIRA

A política de avaliação externa na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: implicações para práticas docentes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Claudia de Oliveira Fernandes

Rio de Janeiro

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado

A política de avaliação externa na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: implicações para práticas docentes

Aprovado pela Banca Examinadora

Rio de Janeiro, ____/____/____.

Professora Doutora Claudia de Oliveira Fernandes
Orientadora – UNIRIO

Professora Doutora Claudia Miranda - UNIRIO

Professor Doutor Ivan Amaro – FEBF/UERJ – Rio

Resumo

O presente texto pretende discutir os efeitos da política avaliativa da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, materializada nas avaliações externas, sobre a prática docente. Essa política está associada ao projeto neoliberal de implantar a lógica mercadológica à educação. Os efeitos dessa política já são perceptíveis no cotidiano escolar, interferindo tanto nas questões pedagógicas como nas profissionais. Para dá conta dessas questões, adotamos uma perspectiva qualitativa na construção da pesquisa, cujos procedimentos metodológicos são entrevistas semi-estruturadas, observações formais em sala de aula e informais nos diversos espaços da escola. A análise tem como conceitos centrais o neotecnicismo e a responsabilização (FREITAS, 2012); a performatividade e o gerencialismo (BALL, 2005); a autonomia e a profissionalidade (CONTRERAS, 2012), além da proletarização (COSTA, 1995 e NÓVOA, 1995). No entanto, autores como Sacristán (2000), Giroux (1997), Ravitch (2011) e Sousa / Oliveira (2003), entre outros, fundamentaram e aprofundaram as questões da pesquisa. Sendo assim, pretendemos trazer à tona as questões que implicam no cotidiano da unidade escolar e nas práticas docentes e com isso contribuir para a discussão sobre a política neoliberal de privatização da educação pública, que adentrou fortemente na Rede Municipal do Rio de Janeiro a partir de 2009.

Palavras-chave

Política educacional; avaliação externa; prática docente; autonomia; profissionalismo.

Resumen

El texto presentado pretende discutir los efectos de la política evaluativa de la Secretaria Municipal de Rio de Janeiro, materializada en las evaluaciones externas, sobre la práctica docente. Esa política está asociada al proyecto neoliberal de implantar la lógica de mercado a la educación. Los efectos de esta política son ya perceptibles en el cotidiano escolar, interfiriendo tanto en las cuestiones pedagógicas como en las profesionales. Para llevar a cabo esas cuestiones, adoptamos una perspectiva cualitativa en el desarrollo de la investigación, cuyos procedimientos metodológicos son entrevistas medio estructuradas, observaciones formales en aula e informales en los diversos espacios de la escuela. El análisis presenta como conceptos clave, el neotecnicismo y responsabilización (FREITAS, 2012), performactividad y gerencialismo (BALL, 2005), autonomía y profesionalidad (CONTRERAS, 2012) y proletarización (COSTA, 1995 e NÓVOA, 1995). Sin embargo, autores como Sacristán (2000), Giroux (1997), Ravitch (2011) y Sousa / Oliveira (2003), entre otros, fundamentaron y profundizaron las cuestiones de la investigación. Pretendemos con esta, traer a la luz cuestiones involucradas en el cotidiano de la unidad escolar y en las prácticas pedagógicas y, con ello, contribuir con la discusión de moda sobre la política neoliberal de privatización de la educación pública que adentró fuertemente en la Red Municipal de Rio de Janeiro a partir de 2009.

Palabras-clave

Política educacional; evaluación externa; práctica docente; autonomía; profesionalismo.

Sumário

Apresentação.....	10
Introdução.....	12
Capítulo I – Abordagem teórica e metodológica.....	18
Capítulo II – Contextualizando	29
2.1. As docentes e o docente.....	29
2.1.2 A escola.....	30
2.1.3 A política da SME – RJ.....	32
Capítulo III – Implicações das avaliações externas para as práticas docentes.....	42
3.1. Implicações para a dimensão pedagógica.....	43
3.1.1 Aprovação / reprovação.....	47
3.1.2 Contradições e convivências, dualidades da profissão docente.....	57
3.1.3 Truques e atalhos.....	67
3.1.4 Decisões curriculares.....	73
3.1.5 Diferenças e desigualdades.....	83
3.2. Implicações para a dimensão profissional.....	87
3.2.1 Autonomia.....	88
3.2.2 Proletarização / profissionalidade	100
Capítulo IV – Considerações finais.....	113
Referências Bibliográficas.....	119

Siglas utilizadas

SME: Secretaria Municipal de Educação

CRE: Coordenadoria Regional de Educação

UE: Unidade escolar

CE: Centro de estudos

PPP: Projeto Político Pedagógico

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDERIO: Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio

SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica

SESC: Serviço Social do Comércio

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PISA: Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes

B: Bom

MB: Muito Bom

Agradecimentos

Agradeço, inicialmente, a minha família, que, mesmo distante fisicamente, sempre se faz presente com apoio e incentivos.

A minha companheira, Amanda, pela compreensão das minhas ausências e dos meus silêncios. Sempre entendeu que a escrita exige momentos de isolamento e individualidade.

Em especial, a minha orientadora Claudia Fernandes, responsável direta pelo desenvolvimento e evolução da pesquisa, pois a forma como conduziu as suas orientações permitiu que os erros servissem de trampolim para a aprendizagem, as críticas não anulassem os avanços e os elogios não levassem a soberba. Além disso, o respeito pelas diferenças e pelo tempo individual de cada orientando faz com que cada um renda o seu melhor.

Ao amigo José, responsável principal por esse projeto não ter nascido morto, pois, quando o primeiro imprevisto apareceu, mostrou-me o quanto sou capaz e o quanto vale a pena insistir no sonho.

A amiga Maria Teresa que esteve presente e apoio desde o início da jornada até o momento de sua conclusão.

A professora Renata pela colaboração na transcrição das entrevistas.

A professora Lilian pela contribuição com a tradução do resumo.

A professora Patrícia pela sua presteza com a correção ortográfica, que foi de grande utilidade.

Aos docentes participantes da pesquisa por aceitarem, de forma irrestrita, integrarem do projeto, sendo sempre solícitos.

A equipe gestora da escola pela autonomia e confiança depositada em meu trabalho.

Aos colegas do grupo de pesquisa pelas críticas e sugestões nos encontros coletivos.

Por último, ao professor Ivan Amaro e a professora Cláudia Miranda por aceitarem o convite para participarem da banca e contribuírem com o desenvolvimento da pesquisa.